

EDITORIAL

Caros leitores,

É com grande satisfação que apresentamos a mais recente edição da *Revista do Exército Brasileiro* (REB), com artigos sobre temas militares contemporâneos.

Nesta edição, exploramos a aplicabilidade da simulação de combate na formação de oficiais, por Rafael Schmidt e Nelson Felipe Augusto Garcia. Os autores argumentam que a simulação virtual, em conjunto com outras modalidades de simulação, pode ser utilizada para criar um ambiente de aprendizagem mais imersivo e realista para os cadetes e alunos da linha de ensino militar bélico. Isso permite que eles pratiquem suas habilidades de tomada de decisão e liderança em um ambiente seguro e controlado, antes de serem colocados em situações reais de combate. Os autores também discutem como a simulação pode ser usada para avaliar o desempenho dos alunos e fornecer *feedback* personalizado.

O autor Marcelo Henrique Horst de Brito analisa o emprego do esquadrão de cavalaria da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha em operações em ambiente operacional de montanha. O autor argumenta que o esquadrão, com seus meios atuais, não consegue explorar ao máximo as características da cavalaria mecanizada no cumprimento de suas missões em ambiente de montanha. Ele propõe a modificação dos meios do esquadrão, para que possa ser empregado de forma mais efetiva nesse ambiente.

Em seguida, Cezar Augusto Rodrigues Lima Júnior discute a importância do grupo de artilharia de costa e sua reativação no Exército Brasileiro. O autor argumenta que o Brasil precisa de uma capacidade terrestre para defender o país de ameaças navais extrarregionais. Ele propõe a criação do grupo de artilharia de costa, que seria dotado de mísseis antinavio, SARP de reconhecimento e ataque, SMRP e radares costeiros.

O artigo de Luiz Augusto Fontes Rebelo aborda o papel do líder treinador sênior no desenvolvimento de líderes diretos no corpo de tropa. O autor argumenta que o líder sênior, com sua experiência profissional, é mais que um superior, é um facilitador de aprendizagem para seus liderados. Ele discute como o processo de *coaching* pode ser utilizado para desenvolver as competências de liderança dos militares.

EDITORIAL

Gutemberg Pires de Almeida analisa a evacuação de mortos em uma defesa de área do batalhão de infantaria como um fluxo de suprimento independente. O autor argumenta que a evacuação de mortos como um fluxo de suprimento independente seria mais eficiente e respeitoso com os militares mortos em combate. Ele discute as vantagens e desvantagens de tal procedimento e propõe a realização de novos estudos para avaliar os impactos dessas modificações na doutrina militar.

Dimas Corrêa Toscano de Oliveira destaca o desenvolvimento da atividade especial de mergulho na Força Terrestre e a importância da Escola de Mergulho do Exército Brasileiro. O autor descreve o histórico da atividade de mergulho no Exército e a criação da Escola de Mergulho. Ele argumenta que a Escola de Mergulho é fundamental para a formação e o desenvolvimento de mergulhadores militares, e que ela tem um papel importante na defesa e na segurança nacional.

Francisco Hosken Da Cás explora a Escola de Engenharia do Exército dos EUA e propõe implementações de capacidades para o Centro de Instrução de Engenharia do Exército Brasileiro. O autor argumenta que o Centro de Instrução de Engenharia do Exército Brasileiro pode se beneficiar da experiência da Escola de Engenharia do Exército dos EUA, e que a implementação de algumas das capacidades da escola americana poderia ajudar a modernizar a engenharia do Exército Brasileiro.

Por fim, Newton Pereira dos Santos Neto discute a importância da habilitação em APHT na prática, com aplicação em um caso real. O autor descreve o protocolo TC3 e sua aplicação em situações de combate. Ele relata um caso real em que o conhecimento do protocolo TC3 foi fundamental para salvar a vida de um militar.

Esta edição da REB oferece aos leitores uma imersão em temas relevantes para a modernização e o desenvolvimento da Força Terrestre brasileira. Convidamos todos a uma leitura atenta e reflexiva, incentivando a participação nas próximas edições da nossa revista. Lembramos que as informações e opiniões apresentadas nos artigos são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da revista ou do Exército Brasileiro.

Boa leitura a todos!

REVISTA DO
EXÉRCITO
BRASILEIRO